



O Ideário Patrimonial О идеарио

*QUAL A CÔR
DOS
PATRIMÓNIOS?*



www.cta.ipt.pt

N. 14 // julho 2020 // Instituto Politécnico de Tomar

PROPRIETÁRIO

Instituto Politécnico de Tomar | Centro das Arqueologias

EDITORES

Ana Pinto da Cruz, Instituto Politécnico de Tomar
Doutor José d' Encarnação, Universidade de Coimbra

EDIÇÃO E SEDE DE REDACÇÃO

Instituto Politécnico de Tomar | Centro das Arqueologias

DIVULGAÇÃO

Em Linha

DIRECTORES-ADJUNTOS

Professora Doutora Teresa Desterro, Instituto Politécnico de Tomar
Professora Especialista Fernando Salvador Sanchez, Instituto Politécnico de Tomar
Doutor Gustavo Portocarrero, Faculdade de Belas-Artes, da Universidade de Lisboa (CIEBA)

CONSELHO CIENTÍFICO

Professor Catedrático Carlos Costa, Universidade de Aveiro
Professor Doutor Carlos Cupeto, Universidade de Évora
Professor Doutor André Luis Ramos Soares, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
Professor Doutor Fabio Negrino, Università degli Studi di Genova
Professora Doutora Hália Santos, Instituto Politécnico de Tomar e Directora do ESTAJornal
Professora Doutora Maria João Bom, Instituto Politécnico de Tomar

DESIGN GRÁFICO

Gabinete de Comunicação e Imagem© | Instituto Politécnico de Tomar

PERIODICIDADE

Semestral

ISSN 2183-1394

LATINDEX folio n° 23591

ANOTADA DA ERC | REGISTADA NA INPI

© Os textos são da inteira responsabilidade dos autores.



Índice

| | |
|--|-----|
| EDITORIAL - SALVAGUARDA DOS PATRIMÓNIOS: SABOR AMARGO Ana Cruz | 06 |
| ALFONSUS LUSITANUS Thomas Gehring | 17 |
| A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO INTERCULTURAL EM CONTEXTOS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA LEGAL, BRASIL Síria Emerenciana Nepomuceno Borges, Maires Souza dos Anjos | 26 |
| OS CAMINHOS PORTUGUESES A SANTIAGO DE COMPOSTELA: ORIGENS E TRANSFORMAÇÕES DA ROTA PORTUGUESA Leandro Gomes | 50 |
| GOUVERNANCE TOURISTIQUE AU MAROC, DESTINATION MARRAKECH Fadwa Chbani Idrissi | 75 |
| QUEL PROCESSUS DE PATRIMONIALISATION POUR LA VALORISATION TOURISTIQUE DES ZONES DE MONTAGNE AU MAROC Wahiba Moubchir, Fatima Ez-zahra Benkhallouq | 99 |
| ELEMENTO PATRIMONIAL PRECIOSO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS ANGOLANAS: O LIVRO DIDÁTICO Teresa Almeida Patatas | 119 |
| HISTÓRIAS DO ENGENHO DO MURUTUCU: UM PATRIMÔNIO ARRUINADO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA Diogo Menezes Costa | 132 |
| PATRIMOINE ET PATRIMONIALISATION: PROCESSUS ET NOUVEL ENJEU DE VALORISATION TERRITORIALE Hicham Saddou | 182 |
| PATRIMÔNIO CULTURAL: DA IMPOSIÇÃO A INVISIBILIDADE! Marcos Canetta Rufino, Roberto Michetti Moreira | 221 |

| | |
|--|-----|
| MEMÓRIA DO TRABALHO DAS MULHERES NA CATAÇÃO DO CAFÉ NA ZONA PORTUÁRIA DE SANTOS-SP Kathelyn Kristinne Garcia da Silva | 242 |
| MUSEU, TURISMO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UM ESTUDO DE CASO Eunice R. Lopes, Mónica Cardoso | 256 |
| MUSEUS E ROTAS CULTURAIS. FERRAMENTAS DE DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO SUBAQUÁTICO DOS AÇORES José Luís Neto | 269 |
| O ESTADO DO LUGAR DE MEMÓRIA DE JÚLIO DE CASTILHO Vera Maria da Silva | 301 |

**MEMÓRIA DO TRABALHO DAS MULHERES NA CATAÇÃO DO CAFÉ NA ZONA
PORTUÁRIA DE SANTOS - SP**

**WOMEN IN COLLECTING COFFEE IN THE PORT OF SANTOS-SP – MEMORY’S
OF THEIR WORK**

Recebido a 20 de fevereiro de 2020

Revisto a 18 de março de 2020

Aceite a 20 de abril de 2020

Kathelyn Kristinne Garcia da Silva

Mestranda em Serviço Social e Políticas Sociais
Universidade Federal de São Paulo, Brasil
kathelynkristinne@gmail.com



Resumo

O presente artigo propõe analisar as políticas públicas voltadas para o patrimônio cultural, dialogando com o processo pedagógico promovido pelo Palácio da Bolsa Oficial do Café localizado na cidade de Santos - SP, acentuando a importância da valorização do patrimônio para a comunidade. O propósito da investigação é contextualizar e descrever a ressignificação dos espaços museológicos na construção da memória e identidade dos sujeitos na contemporaneidade. Problematizando as relações de trabalho estabelecidas nos armazéns, evidenciando o trabalho feminino na catação do café na zona portuária, registradas por meio de história oral e visitas ao museu. A partir de um acervo de experiência humana, valorizando a historicidade compondo uma narrativa coletiva.

Palavras-Chave: Museu, Memória, Catação do Café.

Abstract

This paper proposes to analyze public policies aimed at cultural heritage, dialoguing with the pedagogical process promoted by the Palácio da Bolsa Oficial do Café located in the city of Santos - SP, emphasizing the importance of valuing heritage for the community. The purpose of the investigation is to contextualize and describe the reframing of museum spaces in the construction of the memory and identity of subjects in contemporary times. Questioning the work relations established in the warehouses, highlighting the female work in the collection of coffee in the port area, recorded through oral history and visits to the



museum. From a collection of human experience, valuing historicity composing a collective narrative.

Keywords: Museum, Memory, Picking up coffee.

1. Museu e Patrimônio: Lugar de Memória e Representações do Passado a partir do Presente

O processo pedagógico promovido pelos espaços museológicos viabiliza a importância da valorização do patrimônio para a comunidade, construindo coletivamente a ideia de pertencimento e memória local. Tratar os espaços culturais como fonte de construção da formação do sujeito enquanto ser histórico produto e produtor de cultura salienta o papel histórico-cultural do Palácio da Bolsa Oficial do Café como referência da memória e historicidade do município de Santos – SP, devido ao valor simbólico das relações sociais construídas ao longo das décadas pelos trabalhadores e trabalhadoras da zona portuária.

A proposta do espaço museológico é articular a cultura viva do presente com o patrimônio cultural, construindo uma ponte entre o passado e a identidade coletiva local, conectando a cultura com a incorporação de inovações tecnológicas, estabelecendo uma comunicação e ressignificação do tempo na compreensão de sua historicidade. A reflexão engloba a problematização das condições de trabalho das mulheres que atuavam na catação de café ao longo do século XX, analisando a partir disso quais as estratégias de comunicação utilizadas pelo museu do café na propagação de informação e educação, incentivando o público a realizar visitas ao espaço, reconhecendo-se enquanto agente da história.



O desenvolvimento da reflexão se deu a partir de visitas ao museu em conjunto com leituras sobre a temática, utilizando as contribuições teóricas de José Reginaldo Santos Gonçalves, Manuel Castells, Leslie White para promover uma contextualização sobre a formação do museu, sua arquitetura e espaço geográfico em que está inserido, auxiliando durante a investigação e organização da pesquisa. Nesse sentido, utilizarei também as contribuições da Maria Izilda Santos de Matos para analisar o trabalho feminino na catação do café nos armazéns localizados na zona portuária, dialogando como o conceito de cultura está relacionado à construção de memórias e identidades a partir do patrimônio cultural, apresentando de forma breve os dizeres legais da Constituição de 1988.

2. As políticas públicas de preservação ao patrimônio cultural e a constituição da Bolsa de Café como lugar de memória

A Constituição de 1988 atribuiu um conjunto de direitos sociais, econômicos, ambientais, propiciando a autonomia dos municípios em formular e implementar políticas públicas acentuando a organização do governo em solucionar problemas da sociedade. Por meio de ações de cunho político e jurídico o Estado desenvolve um conjunto de programas traçando estratégias para auxiliar o poder público frente a construção de políticas públicas voltadas ao patrimônio cultural, a preservação da diversidade cultural, tendo em vista a criação do Plano Nacional de Cultura (PNC) pela Lei nº 12.343, de 02 de Dezembro de 2010. Embora haja nesse espaço uma disputa de poder e interesses ideológicos, o papel do Estado frente aos patrimônios materiais e imateriais da sociedade brasileira apresentam-se na Constituição de 1988 nos:

Art. 215 – O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do país e à integração das ações do poder público que conduzem à:

- a) Defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro;
- b) Produção, promoção e difusão de bens culturais;
- c) Formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;
- d) Democratização do acesso aos bens de cultura;
- e) Valorização de diversidade étnica e regional.

Art. 216 – Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

1. As formas de expressão;
2. Os modos de criar, fazer e viver;
3. As criações científicas, artísticas e tecnológicas;

4. As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

5. Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (Constituição de 1988).

Nesse sentido o Palácio da Bolsa Oficial do Café representa o esboço do período cafeeiro no final do século XIX e início do século XX, compondo uma narrativa de poder da aristocracia da época, local em que o café era classificado e negociado antes de ser exportado; cabe salientar que com a Crise de 1929 a Bolsa do café sofreu impactos nas transações resultando no fim de suas atividades em 1957. O prédio foi restaurado em 1998 e transformado no museu que hoje conhecemos, salvaguardando a importância do café para a sociedade brasileira: tanto no viés econômico como também sociocultural, sendo o Brasil o maior produtor, exportador e segundo maior consumidor de café. Apresentando-se enquanto espaço de construção social, um símbolo do cotidiano brasileiro, fontes de referência às tradições geográficas e históricas permeando uma dimensão temporal cujo saberes culturais são transmitidos e ressignificados em diferentes épocas.

As obras de melhoramentos realizadas no cais foram desenvolvidas por uma companhia privada denominada “Empresa das Obras de Melhoramentos do Porto de Santos”, cuja proposta foi analisada pelos Ministérios da Agricultura, do Comércio e Obras Públicas e o Ministério da Fazenda. A criação da Companhia Docas de Santos se deu com a assinatura do Termo de Concessão em 1890 perpassando um período demarcado pela falta de canalização das águas, desencadeando uma série de doenças na população. Nesse período de desenvolvimento do porto de Santos nasceu o movimento sindicalista na defesa das reivindicações trabalhistas, resistindo às repressões do governo na época, tendo como marco a vitória dos trabalhadores na implementação do regime de oito horas de trabalho (1908).

2.1. O processo de produção e exportação do café: memórias e identidades no espaço museológico da Bolsa do Café

Para assimilar a dinâmica do desenvolvimento do município, tal como suas especificidades é necessário conhecer a importância do processo de produção e exportação do café como símbolo de memórias e identidades, permitindo que os sujeitos se apropriem do patrimônio cultural. Embora esse espaço contemple uma materialidade, deve considerar sua categoria imaterial acentuando as expressões e relações sociais estabelecidas pelas trabalhadoras e profissionais que atuavam com o café no Porto de Santos. Segundo Gonçalves (2005) os objetos que compõem um patrimônio precisam encontrar ressonância junto a seu público, apresento como exemplo as narrativas em áudio que dialogam com o público durante a visita ao museu, composta por depoimentos gravados de trabalhadoras e profissionais do período de desenvolvimento portuário e ascensão da exportação de café. Torna-se fundamental essa experiência para o visitante identificar a diversidade dos bens culturais da humanidade, atribuindo valores ao patrimônio, relacionando-o com o presente e com o processo histórico da região.

As ações educativas enfatizam a importância do patrimônio para a humanidade, construindo leituras críticas sobre os objetos e a imaterialidade apresentada no espaço museológico, decifrando o papel do museu enquanto lugar de memória e registro de uma realidade que transita entre o passado e o presente. Todo o aparato simbólico desde a estrutura do edifício até o modo como a história da cidade é contada durante as visitas monitoradas e palestras transpõem uma dinâmica histórica em que os sujeitos são agentes de transformação, reconhecendo suas funções sociais a partir da relação estabelecida com o lugar de memória.

Portanto, o museu proporciona conhecimento sobre a história da cidade tecendo uma reflexão sobre a política, a economia, as relações de trabalho dos trabalhadores e imigrantes



que atuavam no Porto de Santos e, sobretudo sobre a construção de identidades culturais. Através das relações existentes nesse espaço de informação e memória, criam-se sentimentos de pertencimento por parte dos sujeitos visitantes contemplando as aprendizagens e significados históricos.

Ressaltamos que um símbolo é composto de duas coisas: um significado e uma estrutura física, isto é, um objeto, um ato, uma cor ou um som. A estrutura ou forma física é o veículo que transmite o significado. Um símbolo precisa ter uma estrutura física, pois, sem ela, não poderia entrar em nossa experiência. Na simbologização, a estrutura física do símbolo é perceptível pelos sentidos, mas não o seu significado. (White, 2009, p. 15).

As práticas educacionais promovem reflexão e produção de conhecimento mediando à comunicação entre os objetos materiais, os relatos em áudio e as histórias orais apresentadas no museu, estabelecendo vínculo afetivo por meio da sensibilização dos símbolos existentes. Segundo White (2009, p. 23) o homem e a cultura são inseparáveis, definindo o primeiro como um animal simbologizador e a cultura em termos de simbologização.

Dessa forma, tanto os painéis quanto os vitrais de Benedito Calixto simbolizam momentos históricos importantes (Brasil Colônia, Império e República) do ciclo do café na cidade de Santos, relacionando o desenvolvimento econômico da região com a abundância da exportação do café e todo o trabalho realizado no Porto de Santos, fio condutor para a comercialização do produto. Permitindo aos visitantes o contato com os objetos e as narrativas históricas que compõem esse cenário, desenvolvendo uma percepção sobre os objetos e o modo como as relações de trabalho, negociação e comércio eram estabelecidas na época. Resignificando o conhecimento apreendido, compreendendo a função do museu em preservar e reconstruir a cultura viva do passado intrinsecamente relacionada às relações do presente.

Museus são repositórios de temporalidade. Eles constituem uma tradição histórica acumulada ou uma projeção na direção do futuro. São, dessa forma, arquivos do tempo humano, vivido ou a ser vivido; um arquivo do futuro. Restabelecer temporalidades numa perspectiva de longo prazo é fundamental para a sociedade na qual a comunicação, os sistemas tecnológicos e as estruturas sociais convergem para destruir o tempo, suprimindo-o, comprimindo-o ou alterando arbitrariamente as sequências de tempo. (Castells, 2015, p. 15).

O museu deve ser capaz de constituir-se enquanto espaço de inovação cultural, realizando experimentações compreendendo as funções simbólicas e como a produção do café se relaciona com técnicas corporais integrando o sistema como parte da extensão dos objetos identificados, classificados e preservados. Nesse sentido, a educação patrimonial possibilita a construção das identidades e memórias coletivas, fundamentando conceitos como alteridade, ética, pluralidade e solidariedade, assumindo o papel de conscientização frente aos bens culturais, compreendendo a importância de salvaguardar as manifestações culturais.

2.2. Pianistas de Armazém: Trabalho Feminino na Catação do Café

A exposição denominada “Pianistas de armazém: trabalho feminino na catação do café” exibida no museu no mês de maio de 2019 apresentou narrativas de mulheres que trabalharam na catação do café em meados do século XX na região portuária de Santos, estabelecendo uma relação entre as condições de trabalho da época e as relações de gênero, tendo em vista a divisão sexual do trabalho em que as funções eram determinadas a partir da construção social da feminilidade versus masculinidade.

As narrativas evidenciam a divisão sexual do trabalho realizada a partir de estereótipos construídos culturalmente- socialmente, por se tratar de um trabalho repetitivo era colocado como uma “função feminina”, considerando que muitas equilibravam a rotina doméstica com o trabalho nos armazéns objetivando melhores condições de sobrevivência, tendo em vista



que durante os relatos disponibilizados em áudios no museu expuseram a necessidade de utilizar o dinheiro para alimentação da família. A catação de café era extremamente importante para a comercialização visto que as negociações dependiam da qualidade do grão, tal atividade ocorria nos armazéns na zona portuária em locais próprios da Companhia Docas de Santos e também nos casarões no bairro do Valongo.

Embora se tratasse de um trabalho informal as mulheres relataram as más condições de trabalho com relação ao local, baixa remuneração e exigência de horário por parte do fiscal. Muitas das trabalhadoras levavam os filhos para os armazéns, sendo submetidas à jornada de oito horas de trabalho e uma hora de almoço, podendo descansar nos sacos de café, ou seja, não havia um espaço adequado para a realização da alimentação, aqueciam a comida através de latas de alumínio e álcool. As mulheres permaneciam em mesas sentadas, tendo que levantar os sacos de café sozinhas, espalhar os grãos pela mesa e realizar a separação manualmente dos grãos bons, como quem toca piano, a habilidade com as mãos e dedos eram essenciais para a produção e agilidade no trabalho, podendo concluir de 8 à 22 sacos de café considerando as técnicas e habilidades desenvolvidas por cada mulher. Quando percebiam que a qualidade do café estava péssima, tomava boa parte do tempo ocasionando a baixa remuneração retornavam para casa, evitando o desconforto do trabalho e a tensão severa da fiscalização responsável pela análise dos grãos, pois caso fosse encontrado alguma sujeira o café seria reprovado, interferindo nas relações de trabalho das catadoras.

A flexibilidade em poder decidir o tempo de trabalho e em qual armazém realizar a catação do café tratava-se de uma linha tênue com a exploração, perpassando os aspectos citados das más condições de trabalho e considerando o papel rigoroso da fiscalização, uma vez que a preocupação era melhorar a qualidade dos lotes de café a fim de obter lucro na comercialização do produto. As trabalhadoras cumpriam essa jornada de trabalho atendendo às exigências da fiscal, pois o valor ganho pelo trabalho realizado dependia da produção de



saco de café, ou seja, ganhava correspondente a cada saca de café de 60 kg, caso o café fosse reprovado conseqüentemente perderam o dinheiro e o tempo de trabalho.

Por se tratar de um trabalho manual atribuiu a essa função o nome de pianistas às mulheres que realizavam a catação do café, cabe salientar o desaparecimento da função após o surgimento de catadeiras eletrônicas fotossensíveis na década de 1970. Contudo as memórias do trabalho realizado pelas mulheres na catação do café nos armazéns de Santos permanecerão vivas e registradas, aproximando o público visitante da história e dos trabalhadores envolvidos na comercialização do café, permitindo a reflexão crítica sobre as condições de trabalho das mulheres na época, compreendendo a importância de preservar os objetos materiais e as histórias orais presentes no espaço museológico, construindo vínculos com o presente, ressignificando o café enquanto símbolo do desenvolvimento da região, tal como a construção de práticas cotidianas capazes de influenciar nas nossas identidades.

3. Considerações Finais

A reflexão considerou as articulações educativas propostas pela Bolsa do Café sobre a trajetória do café na região por meio do conhecimento compartilhado pelo guia durante as visitas ao espaço, legitimando seu valor enquanto patrimônio cultural salvaguardando as narrativas do período cafeeiro. Articulando a simbologia do café com a construção social estabelecida no espaço museológico, sendo este um lugar de memória e representações do passado a partir de perspectivas e vivência do presente.

Destacando a história do café e sua relação com o desenvolvimento da cidade, as implicações dos trabalhos realizados no porto, sobretudo no que tange o trabalho feminino na catação de café. Por conseguinte, ponderar as políticas públicas de preservação do patrimônio



cultural, compreendendo este como espaço de memórias e identidades construídas a partir da materialidade e imaterialidade exposta no museu do café, considerando as contribuições advindas do referencial teórico a fim de tecer uma reflexão sobre a subjetividade desse espaço e o conceito de cultura ao analisar a importância do patrimônio para a cidade.

Nesse sentido, as ações educativas acentuam a construção de uma criticidade sobre os objetos materiais e imateriais do espaço museológico, registrando o período cafeeiro: o processo de produção e exportação do café corroborando com a historicidade e os papéis sociais dos sujeitos enquanto trabalhadores da região portuária e, as relações estabelecidas com as memórias enquanto produtores de cultura.

Portanto, dialogar a respeito do patrimônio cultural da Bolsa do café com as narrativas históricas sobre os trabalhos que envolvem a produção e exportação do café, permite problematizar a presença feminina no universo do trabalho compreendido a partir da lógica da divisão sexual do trabalho. Assim, o trabalho feminino na catação do café realizado nos armazéns na região portuária de Santos demonstra como a mulher ocupou espaços desiguais em relação aos homens nas quais as funções eram determinadas a partir da construção de uma feminilidade. A dupla jornada de trabalho entrelaçada entre a informalidade e o trabalho doméstico aprontam a desvalorização do trabalho feminino e as péssimas condições de trabalho, além da baixa remuneração.

Discorrer a respeito do trabalho feminino na catação do café envolve dialogar sobre as relações de gênero na sociedade atual, compreendendo a importância de salvaguardar os saberes dos trabalhos exercidos por mulheres na região portuária, de modo que essas funções e essas mulheres deixem de ocupar a invisibilidade nos espaços museológicos e no processo histórico de desenvolvimento da cidade de Santos no que compete a simbologia e a comercialização do café.



Tendo em vista que o Brasil era o maior produtor e exportador de café, a contribuição do trabalho feminino na catação do café não deve ser invisibilizada pelo seu significado e implicação com a comercialização do café e com o desenvolvimento regional. Os registros e histórias orais apontam a responsabilidade de problematizar as relações de trabalho no período de expansão do café, abrangendo as discussões de classes sociais, gênero e etnia. Compreendendo quem são essas mulheres que se submetiam às jornadas exaustivas resultantes do trabalho informal na catação do café e de que modo sobreviveram após o desaparecimento da função com surgimento de catadeiras eletrônicas fotossensíveis na década de 1970.

Referencias

- Benedict, R. (1934). *Padrões de cultura*. Lisboa: Livros do Brasil, Tradução Alberto Candeias.
- Bruno, C. (1996). Museologia e Comunicação. In *Cadernos de Sociomuseologia*. Lisboa: Centro de Estudos de Socio-Museologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, nº 9, 35-53.
- Carvalho, R. M. R. de (2008). Comunicação e informação de museus na Internet e o visitante virtual. In *MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio - MAST*. vol. I, nº 1 - jul/dez. Obtido na <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus>.
- Castells, M. (2011b). *Museus na era da informação: conectores culturais de tempo e espaço*. In *Revista Musas*. Brasília. ano VII, n.5, 8-21. Tradução Claudia Storino. [Consultado a 19 Abr. 2019]. Obtido na <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Revista-Musas-5.pdf>.

- Chagas, M. (2006). Educação, museu e patrimônio: tensão, devoração e adjectivação. Patrimônio. In *Revista Eletrônica do IPHAN. Dossiê Educação Patrimonial*. nº3, Jan/Fev.
- Constituição Federal (1988). [Consultado a 27 Abr. 2019]. Obtido na http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf.
- DECRETO Nº12.343, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2010 (2010). Instituto do Plano Nacional de Cultura (PNC), Brasília-DF, dez. [Consultado a 19 Abr. 2019]. Obtido na http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm.
- Gonçalves, J. R. S. (2005). Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. In *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre. ano 11, nº 23, jan/jun, 15-36.
- IPHAN (2006). Os sambas, as rodas, os bumbas, os meus bois: A trajetória da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil. Brasília: Brasília Artes Gráficas. Obtido na http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImaDiv_OsSambasAsRodasOsBumbas_2Edicao_m.pdf [Consultado a 27 Abr. 2019].
- Magalhães, L. H., Zanon, E., Branco & P. M. (2009). *Educação Patrimonial – da teoria à prática*. Londrina: Ed. Unifil.
- Matos, M. I. S. (2004). Santos, o porto do café: cidade, cotidiano e trabalho. In *Estudos Ibero-Americanos*. PUCRS. vol. XXX, nº 2, dezembro, 9-26.
- White, L. (2009). *O conceito de cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto. Tradução de Tereza Carneiro.

